

DOM CLÁUDIO HUMMES, PRESENTE!

Foi com muita tristeza que a direção do Sindicato recebeu ontem a notícia de falecimento do cardeal franciscano Cláudio Hummes, arcebispo emérito de São Paulo e prefeito emérito da Congregação para o Clero, aos 87 anos. Seu longo ministério foi dedicado, em particular, ao acompanhamento dos trabalhadores, povos indígenas e dos mais pobres.

Aury Afonso Hummes, nome de registro, decidiu entregar sua vida inteiramente ao sacerdócio a partir dos 17 anos, quando ingressou, em 1952, na Ordem dos Frades Menores franciscanos. Nomeado bispo por São Paulo VI, em março de 1975, Dom Cláudio assumiu

a Diocese de Santo André, em dezembro do mesmo ano, até

Dom Cláudio Hummes acompanhou de perto a luta do movimento operário no Brasil, incluindo as greves dos Metalúrgicos do ABC no fim da década de 1970. O bispo, muitas vezes, abriu as portas da igreja para as assembleias, presidiu missa com a participação da categoria e posicionou-se corajosamente contra as demissões dos trabalhadores.

Dedicou toda a sua vida à luta do povo brasileiro. Deixa um legado inestimável de misericórdia, resistência e luta contra as injustiças sociais.

Dom Cláudio, presente!





passada com 4 dias seguidos com índice de mortes por Covid-19 acima de 200. Em 14 dias o crescimento foi de 53%.



O ministro Edson Fachin, dias para a Presidência e o Ministério da Saúde explicarem as políticas públicas que restringem o aborto



Pior para trabalhar



Energia mais cara

Os municípios de SP atendidos pela Enel terão reajuste nas contas de energia. O aumento médio para o consumidor será de 12%.



Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200 www.smabc.org.br - imprensa@smabc.org.br

CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898





Aborto legal

do STF, deu prazo de 5 legal.



Há 4 anos seguidos o Brasil está entre os 10 piores países do mundo para se trabalhar de uma lista de 148 analisados pela Confederação Sindical Internacional.



Tribun

Regional Diadema Av. Encarnação, 290 - Piraporinha

Diretor Responsável: Claudionor Vieira. Coordenadora: Luciana Yamashita. Repórter: Olga Defavari. Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.













O Sindicato iniciou uma nova campanha de arrecadação. Doe alimentos, roupas e produtos de higiene a quem mais precisa.

Pontos de arrecadação: Sede, Regionais Diadema e Ribeirão Pires e nas fábricas.

Se preferir, faça a sua doação via PIX.

Para doar via PIX

- Abra o aplicativo do seu banco;
- Clique em PIX;
- Selecione a função ler/pagar com QR Code



Há algum tempo, a eletrificação automotiva vem ocupando as discussões sobre as medidas de enfrentamento ao aquecimento global e a consequente reestruturação da indústria automobilística mundial.

Esse movimento tem se consolidado principalmente nos países centrais, como China, Estados Unidos, Alemanha e França. Na contramão, o

governo brasileiro renuncia da sua condição de apresentar políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento e consequente difusão dessa tecnologia no país.

Ao contrário, temos uma política tributária distorcida e que favorece a importação de veículos elétricos, pagando menos impostos que os similares com motor à combustão interna. Mantida essa lógica,

no curto prazo os elétricos importados poderão ocupar todo o espaço desse mercado em nosso país.

De fato, matéria recentemente divulgada no blog Automotive Business mostra que na ponta do lápis, a troca do veículo premium de combustão interna pelo veículo elétrico importado já é mais favorável no Brasil.

Mesmo com toda a ne-

do atual governo, sindicatos de trabalhadores, como os Metalúrgicos do ABC, juntamente com universidades e parte do empresariado brasileiro, têm se articulado para encontrar soluções, a exemplo do veículo híbrido a etanol, que pode ser uma alternativa nacionalmente apropriada e mais acessível para o consumidor brasileiro.

gligência de uma inexistente

política automotiva por parte

2º ENCONTRO DE GERAÇÕES DA REPRESENTAÇÃO NA MERCEDES REÚNE HISTÓRIAS DE LUTA

Ex e atuais dirigentes relembraram histórias que marcaram a trajetória da organização dos trabalhadores na fábrica

uitas experiências e histórias de luta foram compartilhadas no segundo "Encontro de gerações da representação na Mercedes", realizado no último sábado, 2, na Sede.

O presidente do Sindicato, Moisés Selerges, trabalhador na montadora, destacou que todos os companheiros foram fundamentais para construir a história da categoria e de toda a classe trabalhadora.

"Estou aqui como presidente porque tive a minha formação na fábrica, na linha de montagem, os companheiros e as companheiras que estão aqui me ensinaram muito, o departamento de formação deste Sindicato, aqui aprendi o que era sociedade, porque que essa sociedade é injusta, o que é o capitalismo, a mais--valia. Sabemos que é fundamental fazer um trabalho de base, por isso este Sindicato é gigante".

O coordenador da representação, Sandro Vitoriano, fez a abertura do encontro e reforçou a importância dos companheiros e companheiras que antecederam a luta. Confira trechos das falas.











SÉRGIO NOBRE, PRESIDENTE DA CUT

"Passamos momentos muitos difíceis e também alegres. Esta atividade é de extrema importância para rever os companheiros e rememorar as lutas. Um grande ensinamento que ouvi aqui no início do meu mandato como presidente foi 'nunca se afaste da sua base', o que me ajudou na presidência do Sindicato e da CUT".

VICENTINHO, DEPUTADO FEDERAL

"Minha palavra é de agradecimento, se hoje sou deputado federal, se fui presidente da CUT e deste Sindicato, foi por causa de vocês. O que mais me deixa feliz é que as novas gerações seguem firmes e esse trabalho faz com que a gente continue juntos na caminhada".

DJALMA BOM

Djalma Bom, trabalhador de 1963 a 1980, destacou a luta atual. "Não é o momento de fazermos cobranças para os outros, mas sim de cobrarmos nós mesmos. Temos que fazer muito mais, pensar no desemprego, nas pessoas que não têm o que comer. Nossas lutas foram muito importantes e ainda temos muito pelo que lutar".

VALTER SANCHES

"Além de poder rever nossos companheiros de tantas lutas, esse encontro é importante para trocarmos histórias e experiências. Este Sindicato tem uma coisa muito interessante que é a generosidade intrageracional, é como uma corrida de bastão em que a gente passa o bastão para o outro".

Francisco Ribeiro Palma, o Chico Palma

Trabalhador na fábrica de 1968 a 1985, lembrou da conquista da Comissão. "Em outubro de 1984 foi feito o acordo para acabar com a greve e em fevereiro de 1985 conquistamos a 1ª comissão. É muito gratificante ouvir vocês que estão agora, é uma outra Mercedes, uma outra visão de trabalho, outra forma de organização. Muita coisa mudou, o que não mudou foi a vontade de lutar".

Tarcísio Secoli

Ex-trabalhador na Mercedes e ex-diretor do Sindicato, Tarcísio foi o mais novo coordenador da Comissão de Fábrica, com 28 anos. "No início dos anos 80 fizemos uma coisa muito importante, iniciativas que foram gerando consciência política. Mas não foi um período fácil, tinha muita pressão da fábrica. Em 1988 essa Comissão teve um peso na Constituinte, a gente não ficava só dentro da fábrica, ia para as ruas e praças conversar com a população".

Vinícius Luciano Mendes dos Santos

Trabalhador da nova geração, Vinícius agradeceu todos os companheiros que vieram antes. "Nós somos frutos dessa luta. Em 1997 foi criada a Comissão de Juventude no Sindicato, porém a atuação dos jovens na fábrica vem muito antes disso. Se hoje temos espaço, é graças às gerações que vieram antes. Agora temos que dar continuidade à luta".

Genusia Ferreira de Araújo

Trabalhadora na fábrica, Genusia lembrou que a Mercedes não empregava mulheres. "Mulher não podia trabalhar lá, foi só em meados de 90, após muita luta da Comissão de Fábrica, que mulheres começaram a ser contratadas. É graças também a esses companheiros que hoje temos espaço dentro da Mercedes".

Aroaldo Oliveira da Silva

Trabalhador na Mercedes e diretor executivo do Sindicato, lembrou da mobilização em 2014 para manter a planta. "Quase perdemos a fábrica, mas resistimos. É preciso ter claro onde queremos chegar para não esmorecer durante o caminho, por isso é importante resgatar a história de diversos companheiros que conseguiram manter essa fábrica, só foi possível chegar nesse patamar porque todos esses outros deram suporte".

TRIBUNA ESPORTIVA

CONTINENTAL PARAFUSOS DOA CESTAS BÁSICAS PARA SINDICATO ENCAMINHAR A QUEM PRECISA

A Continental Parafusos, em Diadema, em tratativas com o Sindicato, iniciou a doação de 50 cestas básicas por mês desde março até o final do ano. As cestas são entregues ao Sindicato e então encaminhadas para pessoas que estão passando por dificuldades.

O coordenador de área da Regional Diadema, Gilberto da Rocha, o Amendoim, ressaltou a importância da iniciativa.

"Agradecemos à Continental Parafusos pelo empenho e solidariedade de manter a doação de alimentos. O desafio que fazemos para as empresas da base é que tomem a ação da Continental Parafusos como exemplo porque a pandemia continua, com o agravante de que a fome aumentou e as doações diminuíram. Além disso, faltam políticas para a indústria e geração de empregos por parte do governo, que infelizmente não sinaliza nada", destacou.

O dirigente reforçou que o

Sindicato sempre esteve à frente das campanhas de solidariedade para ajudar quem sofre com a seca, enchentes, fome, desemprego, falta de amparo social.

"Com a pandemia, o Sindicato se preocupou com a vida e com os empregos. Diante do negacionismo do governo, veio a fome e a necessidade de uma campanha de arrecadação de alimentos e provocamos as empresas a cobrir a quantidade que os trabalhadores doassem, algumas toparam o desafio e outras até superaram as expectativas, a Continental se propôs a fazer essa ação de doar 10% do valor das cestas básicas de seus trabalhadores para as pessoas em vulnerabilidade. Este ano, diante da nossa dificuldade em atender as pessoas que nos procuram, a empresa se comprometeu com o fornecimento das cestas até dezembro", contou.

O diretor presidente da Continental Parafusos, Fernan-



do Antonio Gomes Martins, lembrou que a ação teve início na negociação para atualizar o valor de cesta básica.

"Sensíveis já na época com a situação de piora das condições básicas da população ao nosso redor, decidimos fazer algo a mais dentro de nossas possibilidades. Entendemos que o Sindicato teria a capacidade e a capilaridade necessária nesse momento para trazer algum alento aos menos protegidos através da doação de cestas básicas", afirmou.

"É importante ressaltar que fazemos essa doação de uma forma democrática, ou seja, submetemos à tributação da Receita Federal o valor das cestas básicas doadas ao Sindicato. e isso também contribui como uma verba adicional para o governo".



Com o zero a zero na semana passada, o vencedor de Corinthians e Boca Juniors estará nas quartas de final da Libertadores. Em caso de empate, a decisão será nos pênaltis.



O Corinthians não contará com Fagner e Renato Augusto (lesionados), Adson (Covid) e Gustavo Mosquito, que ingeriu remédio para tendinite que pode ser pego no doping.



Rodriguinho, meia de 18 anos vindo da base do São Paulo, que desde semana passada treina com o time profissional, pode ganhar espaço com a onda de desfalques.



Depois da derrota para o Flamengo, o Santos iniciou preparação para duelo decisivo na Sul--Americana amanhã. Vitória simples garante o avanço, empate leva aos pênaltis.







· Tratamento Canal - Odontopediatria · Clareamento - Clínica Geral

Buco Maxilo Facial

· Extração Dentes do Ciso

Rua José Bonifácio, 671 - Sala 1 - (próx. ao Sindicato) - Tel./Fax: 4127-0418 - S.B. do Campo - CEP: 09721-161



LIBERTADORES

Hoje – 21h30



Boca Juniors x Corinthians Argentina